

PROJETO SUDESTE COMPETITIVO

Ferrovias e portos são desafios

Segundo a Findes, Estado precisa avançar também na área de aeroportos para melhorar a logística

▄ FIORELLA GOMES

Os principais gargalos na logística do Espírito Santo estão relacionados às mais importantes ferrovias e rodovias que cortam o Estado, além da capacidade de transporte de carga do aeroporto e do Porto de Vitória. A informação é da Federação da Indústria do Espírito Santo (Findes), que apresentou os dados preliminares do Projeto Sudeste Competitivo, que tem como objetivo melhorar a infraestrutura de transporte de cargas, interligando os estados da Região Sudeste.

O presidente da Findes, Marcos Guerra, afirmou à Rádio CBN Vitória que o Estado é muito forte no que diz respeito ao transporte de commodities minerais, com o corredor Centro-Leste e o Porto de Vitória. Entretanto, ele acredita que é preciso



Transporte de cargas depende das rodovias, como a BR 101, ainda não duplicada

avançar em relação ao transporte férreo e marítimo para atender melhor o transporte de outros commodities. O aeroporto também é um problema identificado.

“Hoje, nós temos um gargalo, por exemplo, em ferrovias. Temos o corredor Centro-Leste, que é pouco usado para isso. É utilizado mais para commodities minerais. O aeroporto poderia ser melhor utilizado. Ele ainda é o hall de entrada pa-

ra o Estado. Quando você vai para as questões de cargas, há um número muito reduzido de voos e é muito caro. Uma coisa puxa a outra. O Estado é fortíssimo no aspecto de transporte de commodities minerais. Mas, e em questão de portos públicos?”, questiona.

SOLUÇÕES

Os portos públicos são vistos como uma solução para a melhoria da logística de

carga e transporte, uma vez que atendem a qualquer tipo de mercado. Outra discussão levantada é o Porto de Águas Profundas. Os envolvidos no projeto veem como avanço a duplicação da BR 101 e uma possível duplicação da BR 262, mas apontam que o governo federal precisa investir mais no transporte férreo e marítimo.

Seguindo a principal ideia do Sudeste Competitivo, que é a de encurtar ca-

minhos no transporte de cargas na região, Guerra acredita que as soluções propostas trarão mais competitividade para as indústrias no mercado, além de equacionar o problema de mobilidade urbana e diminuir os custos.

“Hoje, quando você encurta espaços, além de ser mais rápido, acaba reduzindo custos, e o transporte no Brasil ainda é muito caro. Num país com as dimensões continentais que temos, ainda se transporta muito por rodovias. Precisamos ficar muito atentos em ferrovias e questões de transportes marítimos. São investimentos que parecem mais altos, mas são infinitamente mais econômicos. Você tira carros das ruas”, disse à Rádio CBN.

O diagnóstico preliminar foi dado com base em análises dos principais portos, aeroportos, ferrovias e rodovias da Região Sudeste e entrevistas com associações produtoras, empresas e autarquias.

ARQUIVO